



## NARRATIVAS DE SI NA COMPOSIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE MULHERES PRESAS

FONTOURA, Ivete de oliveira<sup>1</sup>  
VIEIRA, Virgínia Tavares<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho de pesquisa busca estudar o sistema prisional feminino a fim escutar, observar, contextualizar a população carcerária desta instituição tendo em vista a empatia e não julgamento moral prévio, sendo que, esta questão é um fenômeno demasiadamente complexo e frequente na atualidade. Faz-se necessário também entender em que momento as políticas educacionais se aproximaram da história dessa mulher bem como suas experiências no ambiente educacional e demais vivências.

**Palavras chaves:** Educação. Mulheres. Sistema prisional.

### INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa apresenta sua justificativa na possibilidade de investigar como as subjetividades de mulheres em situação de encarceramento, bem como identificar os pontos positivos e negativos da educação, visando oferecer subsídios para o desenvolvimento de intervenções e prevenção da criminalidade e efetiva ressocialização, dignidade e qualidade de vida da pessoa que se encontra em situação de cárcere.

Dessa forma, o estudo tem como objetivo geral analisar narrativas de mulheres em situação de cárcere sobre a percepção e compreensão de políticas educativas dentro do sistema prisional. Para dar conta de responder a esta investigação, elencamos os seguintes objetivos específicos: Realizar uma contextualização histórica sobre a mulher em situação de cárcere; desenvolver um mapeamento de políticas educacionais na lei de execução penal; analisar as narrativas de suas histórias de vida a fim de contextualizar a produção de subjetividade dessas mulheres; identificar as percepções educacionais vivenciadas no contexto da educação formal.

Segundo Foucault (2014) a forma geral de uma aparelhagem para tornar os indivíduos dóceis e úteis, por meio de um trabalho preciso sobre seu corpo, criou-se a instituição prisão, antes que a lei a definisse como pena por excelência. Ainda para o mesmo autor, sem dúvida a delinquência é uma das formas da ilegalidade; em todo caso, tem suas raízes nelas, mas é uma ilegalidade que o “sistema carcerário”, com todas suas ramificações, investiu, recortou, penetrou, organizou, fechou num meio definido e ao qual deu um papel instrumental, em relação às outras ilegalidades.

De acordo com Foucault (2014) em pouco mais de um século, o clima de obriedade se transformou não desapareceu. Conhecem-se todos os inconvenientes da prisão, e sabe-se que ela é perigosa, quando não inútil. E, entretanto, não “vemos” o que pôr em seu lugar. Ela é a detestável solução, de que não se pode abrir mão.

Os ambientes hostis e agressivos das prisões despertam a temática da pesquisa que busca compreender e refletir, a partir da fala de mulheres que se encontram em situação de aprisionamento, visando as Narrativas de si na composição da subjetividade de mulheres presas pensando as políticas educacionais dentro do presídio, como se fabricam e ainda vem se fabricando as subjetividades dessas mulheres contextualizando, vida antes (educação, família, sociedade), durante (causas do aprisionamento, situação atual, reincidente) e depois do cárcere (perceptivas para o futuro).

<sup>1</sup> Ivete de oliveira Fontoura. UNIPLAC. [veveeta10@hotmail.com](mailto:veveeta10@hotmail.com), <https://orcid.org/0000-0002-3877-5261>, <http://lattes.cnpq.br/6562755320435465>.

<sup>2</sup> Virgínia Tavares Vieira. UNIPLAC. [vi\\_violao@yahoo.com.br](mailto:vi_violao@yahoo.com.br), <https://orcid.org/0000-0001-8560-3780>, <http://lattes.cnpq.br/2595593290317196>.

Ser mulher no mundo ao longo da história não é fácil, o público feminino vive ao longo de lutas em prol de respeito e conquista de espaço para além dos afazeres domésticos, sendo que, tal ideia manipulada ao longo da história e apresentada ao público feminino como padrões a serem seguidos, mas a mulher é luta constante quebrando padrões patriarcado.

Certamente a contextualização histórica da mulher é complexa no mundo. Ao longo da história a mulher encontra-se subalterna a imagem do homem, logo, todo discurso sobre temas clássicos como a abolição da escravatura, a imigração europeia para o Brasil, a industrialização ou o movimento operário, evocava imagens da participação de homens robustos, brancos ou negros, e jamais de mulheres capazes de merecerem uma maior atenção (RAGO, 1995).

As temáticas clássicas históricas brasileiras, apresentam o homem como único participante do contexto histórico. Segundo Rago (1995) a inclusão das mulheres no campo da historiografia tem revelado não apenas momentos inesperados da presença feminina nos acontecimentos históricos, mas também um alargamento do próprio discurso historiográfico, até então estreitamente estruturado para pensar o sujeito universal, ou ainda, as ações individuais e as práticas coletivas marcadamente masculinas.

O contexto da extinção da mulher na história e das práticas marcadamente masculinas despertou a necessidade de pressões e demandas do movimento feminista, desde os anos 70, assim como a entrada maciça das mulheres no mercado de trabalho e na vida acadêmica forçaram uma quebra do silêncio das historiadoras (RAGO, 1995).

Ainda de acordo com a historiadora Margareth Rago (2013) é necessário problematizar as formas modernas e contemporâneas de produção das subjetividades, entendendo que o estado investe fortemente no controle da vida do indivíduo, de seus gestos, condutas e crenças.

Ao longo da história as demandas feministas eclodiram rompendo o silêncio e marcando as mudanças históricas que apresenta a mulher através de um olhar social, machista, misógina, patriarcado e violento. Diante disto a mulher em situação de cárcere aumenta seu estigma, de mulher fragilizada não digna de atenção as suas peculiaridades subjetivas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva de natureza qualitativa. Segundo Gil (2002, p. 41), o objetivo da pesquisa exploratória, “é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipótese”. Pode se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois, segundo Flick (2004), os fatores essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias oportunas, no reconhecimento e na análise de diversas perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua investigação como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade de abordagens e métodos. Participantes da pesquisa mulheres que se encontram em situação de encarceramento e local da pesquisa presídio feminino SC.

Instrumento e procedimento de coleta de dados será utilizado a técnica de entrevista de acordo com Lakatos (2003). Para o autor, a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

Sistema prisional está no contexto histórico e meio social de modo invisível perante a sociedade. O cárcere sempre existiu, inicialmente com finalidade de tortura, destinava-se à guarda de escravos e prisioneiros de guerra. Em matéria penal, servia, basicamente, para a custódia de infratores à espera da punição aplicada e do próprio julgamento, para que não fugissem e para que fossem submetidos à tortura, método de produção de prova antes considerado legítimo.

A prisão torna-se então a essência do sistema punitivo. A finalidade do encarceramento passa a ser isolar e recuperar o infrator. O cárcere infecto, capaz de fazer adoecer seus hóspedes e matá-los antes da hora, simples acessório de um processo punitivo baseado no tormento físico, é substituído pela ideia de um estabelecimento público, severo, regulamentado, higiênico, intransponível, capaz de prevenir o delito e ressocializar quem o comete (CARVALHO, 2002).

A prisão está posta no mundo ao longo da história contrariando todas as possibilidades de sua finalidade. Atualmente o público feminino tem se apresentado amplamente nesta instituição, mas conforme no mundo, o público feminino, segue na invisibilidade também no ambiente prisional, pois, as mesmas não tem suas peculiaridades subjetivas atendidas no ambiente negadas a própria sorte.

Margareth Rago (1995) corrobora com tal assertiva, ao salientar que a história do corpo feminino trouxe à luz as inúmeras construções estigmatizadoras e misóginas do poder médico, para o qual a constituição física da mulher por si só inviabilizaria sua entrada no mundo dos negócios e da política. O questionamento das mitologias científicas sobre sua suposta natureza, sobre a questão da maternidade, do corpo e da sexualidade foi fundamental em termos da legitimação das transformações libertadoras em curso (RAGO, 1991).

De acordo com Lermen e Silva (2021) o encarceramento de mulheres é um fenômeno estatístico, político e social notável no mundo contemporâneo, desdobrando-se em cada vez mais números e normativas no Brasil. O aumento de detenções femininas entre 2000 e 2016, o número de mulheres presas no Brasil aumentou em 656%. No mesmo período, o crescimento da população prisional masculina foi de 293%. Ainda, o Estado informa que o tráfico de drogas é o delito que mais aprisiona mulheres: 62% delas foram condenadas ou respondem presas a processos penais relacionados a esse crime.

A demanda de aprisionamento feminino aumentou consideravelmente nos últimos anos; o sistema apresenta-se precário para população masculina, bem como, para a demanda feminina, tendo em vista que o mesmo não é pensado para o público feminino, logo as mulheres em situação de cárcere na maioria das vezes adequam-se ao sistema prisional masculino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desigualdade social em nosso país é visível a olho nu, existe entre a população seres humanos que não tem suas necessidades básicas satisfeitas. O nível de desigualdade brasileira viabiliza um terreno fértil para drogadição, roubo, violência e consequentemente aumento da população carcerária.

Também é perceptível o número de mulheres aprisionadas nos últimos anos. Diante disto, busca-se compreender a essência do fato numa ação constante de reflexão. Um pensar questionador e reflexivo sobre: De que forma escola se aproximou das mulheres presas?, Em qual momento encontra-se as vivências escolares?, Em que medida ao falta da escola contribui para essa posição de sujeito de hoje: mulheres presas, mulheres encarcerada?, De que forma a instituição escola contribui para esta posição das mulheres encarceradas?, Onde a escola falhou?, Qual seu olhar para a educação?, Qual expectativa em relação a educação? Requer uma busca constante de pensar questionador qual a essência do sistema prisional?

Para que o sistema prisional? O que é o sistema prisional? Qual os pontos negativos e positivos da educação?

Logo percebe-se a necessidade de constantes reflexões e questionamentos na busca de caracterizar o sistema prisional e sua necessidade, bem como estimular a fala de mulheres em situações de cárcere para além do julgamento identificando as subjetividades das mesmas, de acordo com seu contexto e vivências históricas e sociais.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. L. F. **A prisão**. São Paulo: Publifolha, 2002.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento das prisões**. 42. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: atlas, 2002.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LERMEN, H, S. SILVA, M, B, B. **Crimes e cárceres femininos: Perspectivas de visitantes**.

Rio de Janeiro: Universidade do estado do Rio de Janeiro, 2021.

RAGO, L, M. **A aventura de contar-se: feminismo, escrita de si e invenções da subjetividade**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

\_\_\_\_\_ **As mulheres na historiografia brasileira**. São Paulo: UNESP, 1995.